



AVALIAÇÃO DA SELETIVIDADE DE HERBICIDAS DE DIFERENTES MECANISMOS DE AÇÃO EM GENÓTIPO PRÉ-COMERCIAL E EM CULTIVAR DE MAMONEIRA, ISOLADA E EM CONSÓRCIO COM A CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.)

Líliá Sichmann Heiffig del Aguila¹, Rafael Heitor Scheeren, Rafael Kuhn Gehling, Karoline Sichmann Durlacher, Eberson Dietrich Eicholz, Giovani Theisen

1. Embrapa Clima Temperado - lilia.sichmann@embrapa.br

RESUMO: Com relação ao manejo das plantas infestantes, o fato da mamoneira ser uma planta de metabolismo fotossintético C3 e de crescimento inicial lento, portanto, pouco competitiva, a caracteriza como sensível a interferência de plantas daninhas. A redução na produtividade da mamoneira pode chegar a 86%, de acordo com resultados obtidos por alguns autores. A dependência do controle exclusivamente mecânico, predominantemente utilizada pelos produtores, tem aumentado os custos de produção e dificultado a expansão da cultura diante da crescente escassez de mão de obra no campo, demandando novas informações para o manejo integrado de plantas daninhas, tanto para o cultivo em pequena e larga escala da mamoneira. Para obtenção de maiores níveis de produtividade e/ou redução de custos de produção de mamona adequados a competitividade, aliada a inclusão social, são necessárias informações que permitam o desenvolvimento ou o aprimoramento de modelos de sistemas de cultivo, adequados à pequena (agricultura familiar) e larga escala. Assim sendo, objetivou-se: a) avaliar a seletividade de herbicidas em genótipos de mamona, visando ao controle de mono e dicotiledôneas na cultura; b) identificar produtos que sejam efetivos no controle de plantas daninhas quando a mamona estiver consorciada com a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). Para a execução do trabalho, um genótipo comercial (BRS Energia) e um pré-comercial de mamona foram cultivados em vasos em casa-de-vegetação, sendo submetidos à aplicação de herbicidas pré-emergentes (logo após a semeadura) e pós-emergentes (mamonas com 3-4 folhas), com avaliação de seletividade até 25 dias após a aspersão dos produtos. O experimento seguiu um esquema de blocos ao acaso com oito tratamentos e quatro repetições. No fator 'genótipos' incluíram, além das mamonas, três cultivares de feijão (Amarelinho lolanda, Pérola e preto). Os tratamentos do fator 'herbicida' constaram de uma testemunha sem aspersão e dos seguintes princípios ativos: pedimentalin, clomazone e s-metolacloro (pré-emergentes); e clorimuron, imazetapir, bentazon e fluazifop-butílico (pós-emergentes), aplicados com pulverizador de precisão (CO₂) com volume de calda de 130 L ha, nas respectivas doses comerciais médias. As avaliações de seletividade tiveram base na altura de plantas e estimativa visual de sintomas (aos 7, 14 e 21 dias após a aplicação) e na massa seca da parte aérea (aos 25 dias após a aplicação). Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados entre si pelo teste de Tukey. Muito pouco sintomas visuais foram observados com relação à fitotoxicidade dos herbicidas pré ou pós-emergentes em relação aos genótipos de mamona avaliados. Por se tratarem de herbicidas e dosagens recomendados para a cultura do feijão, não foram observados quaisquer sintomas de fito nas três variedades avaliadas. Avaliando-se a massa seca das plantas de mamona, também não se verificou diferenças estatisticamente significativas em relação aos diferentes herbicidas aplicados. Já, o genótipo BRS Energia apresentou maior massa seca em relação ao genótipo pré-comercial testado, o que não foi efeito direto do uso dos herbicidas.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., fitotoxicidade, controle químico.